



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Programa e Metas Curriculares de Português Ensino Secundário

**Versão para discussão pública
Novembro de 2013**

Helena C. Buescu, Luís C. Maia, Maria Graciete Silva, Maria Regina Rocha

ÍNDICE

PROGRAMA

1. Introdução	4	2
2. Objetivos Gerais	10	
3. Conteúdos Programáticos		
3.1. 10.º Ano	11	
3.2. 11.º Ano	18	
3.3. 12.º Ano	25	
3.4. Projeto de Leitura	32	
4. Metodologia	35	
5. Avaliação	39	
6. Bibliografia	40	

METAS CURRICULARES

10.º Ano	47
11.º Ano	52
12.º Ano	57

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

Elaborado na sequência do disposto no Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril, o Programa de Português do Ensino Secundário organiza-se em cinco domínios – Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática –, tendo em conta a articulação curricular horizontal e vertical dos conteúdos e a adequação ao público-alvo.

Nesse sentido, o Programa articula-se em torno de duas opções fundamentais: i) a ancoragem no conceito de *texto complexo* e respetivos parâmetros, na linha de publicações de referência como *Education Today: The OECD Perspective* e o ACT 2006. *Reading Between the Lines: What the ACT Reveals About College Readiness in Reading*; ii) a focalização no trabalho sobre os textos (orais e escritos), mediada pela noção de *género*, no quadro de uma pedagogia global da língua que pressupõe o diálogo entre domínios.

Assenta-se, pois, num paradigma de complexidade crescente, fundamentalmente associado à progressão por géneros nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita, e explícito na valorização do literário, *texto complexo* por excelência, onde convergem todas as hipóteses de realização da língua. Há, entretanto, especificidades a ter em conta. Assim, enquanto o trabalho a desenvolver em domínios como a Oralidade, a Leitura e a Escrita releva fundamentalmente de uma conceção *escalar* (textos e géneros vão sendo progressivamente mais complexos), o texto literário torna-se ainda mobilizador de outros critérios, igualmente centrais. São eles o *valor histórico-cultural* e o *valor patrimonial* associados ao estudo do Português, objetivos que neste Programa assumem particular relevância. Outrossim se sublinha o pressuposto do diálogo entre culturas, objetivo primordial do Projeto de Leitura, que acrescenta às aprendizagens do domínio da Educação Literária o contacto direto com outras literaturas de língua portuguesa e também com textos relevantes de outras geografias literárias em tradução portuguesa.

A não coincidência dos domínios da Leitura e da Educação Literária, no seguimento das Metas Curriculares do Ensino Básico, consagra, por sua vez, dois pressupostos essenciais: o direito de acesso a um capital cultural comum, que é função do sistema educativo, e o reconhecimento da diversidade dos usos da língua, numa ótica de valorização dos textos, predominantemente não literários nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita. A questão releva, portanto, de um quadro mais abrangente de articulação entre domínios, sem exceção do domínio da Gramática, onde se espera que o desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística corresponda a uma efetiva melhoria dos desempenhos no uso da língua.

A progressiva complexificação da noção de literacia e a construção do seu gradual distanciamento relativamente à noção, mais restrita, de alfabetização vieram exigir, nos últimos anos, uma reflexão mais elaborada sobre os objetivos expeáveis para a compreensão e a produção textuais. O patamar internacionalmente reconhecido como horizonte de referência para o qual tender, em termos de leitura, sublinha agora, e cada vez mais, a importância da interpretação de textos culturalmente relevantes e não a mera compreensão de informação explícita.

Os mais recentes estudos sobre literacia insistem na necessidade de fixação de objetivos gradualmente mais exigentes ao longo do ensino obrigatório, no sentido de desenvolver no aluno as suas capacidades de compreensão e de interpretação. Ora, o Ensino Secundário representa uma etapa decisiva nesta preparação, quer porque os alunos que o frequentam se orientam para o prosseguimento de estudos, quer porque o seu ingresso no circuito laboral exige um conjunto de capacidades em que compreensão e interpretação, tomadas no seu sentido mais amplo, se tornam fatores decisivos.

O presente Programa repousa sobre a articulação destas questões com a defesa explícita, em documentos de referência recentemente produzidos em diferentes contextos de ensino da língua e da cultura maternas, da centralidade do *texto complexo*, cuja caracterização mais significativa é aqui realizada. Trata-se, por um lado, do conjunto de documentos que, no quadro da OCDE, se organizam em torno das orientações de referência para a educação do século XXI (disponível em <http://www.oecd.org/site/educeri21st/40554299.pdf>) e se articulam com *Education Today - The OECD Perspective*, publicação trienal sobre políticas educativas, e com as avaliações, igualmente trienais, conduzidas através do projeto PISA, que focam sempre, na avaliação das capacidades de leitura, a sua relação com o texto complexo; e, por outro, dos estudos que, nos Estados Unidos, deram origem às opções constantes dos Common Standards (o relatório ACT, 2006).

O texto complexo é entendido, nos Common Standards (National Governors, 2010) definidos nos EUA, como um dos pilares sobre que assenta o desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva. A complexidade textual não depende apenas dos diferentes géneros de textos considerados, embora alguns não a convoquem de forma tão evidente como outros. Ela pode manifestar-se, por exemplo, em textos de dominância informativa, expositiva ou argumentativa (Dolz e Schneuwly 1996 e 2004), tanto literários como não literários.

Ora, optando o Programa de Português do Ensino Secundário por trabalhar a relação com o texto através de uma exigência de complexidade textual, é nesta ótica que devem ser entendidos os géneros de textos propostos e, dentro deles, a opção por um crescente nível de

elaboração, desejavelmente transversal ao currículo. A relação dos textos complexos com a aquisição e o treino da linguagem conceptual é decisiva neste contexto. Como lembra Bauerlein (2011, 29), os textos complexos podem ir desde “uma decisão do Supremo Tribunal a um poema épico ou a um tratado de ética”, sublinhando-se o facto de todos serem caracterizados por “um sentido denso, uma estrutura elaborada, um vocabulário sofisticado e intenções autorais subtis”. Por outro lado, segundo o autor, a razão da incapacidade de compreender estes e outros textos prende-se com “a falta de experiência” em lidar com textos que exijam um “trabalho mais lento”.

Os textos complexos exigem específicas disposições dos leitores que podem ser treinadas através das estratégias de leitura postas em prática. Bauerlein destaca, entre elas:

1) *a vontade de experimentar e compreender*, assente na consciência da planificação e da composição cuidadas. Um texto complexo não é apenas o que transmite informação, mas o que exprime também valores e perspectivas e o que permite, pois, exercitar as capacidades de observação e de análise crítica dos seus leitores ou ouvintes. É nesses valores e perspectivas que se deve reconhecer a capacidade de lidar com a informação recebida, e, por isso, de a compreender e utilizar em novos contextos, na escola e fora da escola;

2) *a existência de poucas interrupções* – os textos complexos implicam o treino de um trabalho de pensamento assente na continuidade do raciocínio e, por isso, pouco compatível com formas de comunicação como *emails*, *twitters* ou *sms*. Requerem uma certa forma de *lentidão e de concentração* que repousa sobre a inexistência de constantes interrupções;

3) *a recetividade para aprofundar o pensamento* – ao treinar a compreensão de que nem tudo é imediata e facilmente exposto, treina-se aquilo que é uma etapa necessária à descoberta e ao treino da vontade de prosseguir em direcção a uma etapa posterior.

É hoje possível argumentar que a complexidade textual se apresenta como uma das variáveis decisivas na compreensão da leitura e, concomitantemente, na produção textual, em particular escrita. É ela que permite o desenvolvimento de capacidades de compreensão mais elaboradas e robustas, que naturalmente tenderão a refletir-se nas opções realizadas ao longo da vida, quer dentro da escola, quer fora dela, como lembra, entre outros, Shanahan:

(...) pode ser duro para os alunos confrontarem-se com um texto que os obriga a deterem-se nele, seleccionando palavras, destrinchando frases, esforçando-se por estabelecer conexões. Os professores podem sentir-se tentados a facilitar a vida aos estudantes evitando textos difíceis. O problema é que o trabalho mais fácil não torna os leitores mais capazes. O professor tem de estimular a persistência dos alunos, especialmente quando o trabalho se torna mais exigente. A recompensa resulta da capacidade de perseverar. (Shanahan 2012, 62; tradução nossa)¹

¹ « (...) it can be tough for students to hang in there and stick with a text that they have to labor through, looking up words, puzzling over sentences, straining to make connections. Teachers may be tempted to try to make it

Uma das principais questões comuns a todos os domínios do Programa prende-se com a tomada de consciência das diferenças de complexidade de pensamento existentes entre formas de compreensão literal e de compreensão inferencial. Se já nas Metas Curriculares do Ensino Básico se insistia num trabalho progressivo e fortalecido em torno da capacidade de ler inferencialmente, tal trabalho adquire, no caso do Ensino Secundário, uma relevância fundamental.

O presente Programa valoriza o texto literário no ensino do Português, dada a forma diversificada como nele se oferece a complexidade textual. A literatura é um domínio decisivo na aquisição da compreensão do texto complexo e da linguagem conceptual, sendo, além disso, um repositório essencial da memória diversificada de uma comunidade, além de um inestimável património que deve ser conhecido e estudado.

Embora literatura e cânone não sejam realidades totalmente coincidentes, importa sublinhar a dimensão prospetiva e o potencial de criação que significa a leitura dos *clássicos*, enquanto *corpus* seletivo de textos que nunca estão lidos, na sua dialética entre memória e reinvenção.

Dentro do leque dos textos complexos, o texto literário ocupa um lugar relevante porque nele convergem todas as hipóteses discursivas de realização da língua. Ao contemplar um conjunto de fatores que implicam a sedimentação da compreensão histórica, cultural e estética, o texto literário permite o estudo da rede de relações (semânticas, poéticas e simbólicas), da riqueza conceptual e formal, da estrutura, do estilo, do vocabulário e dos objetivos que definem um texto complexo (cf. ACT, 2006). Para tal, pressupõe o Programa também uma adequada contextualização das obras a estudar, no respeito pela sua historicidade, de modo a que elas não surjam aos olhos dos alunos “como ilhas sonâmbulas num lago preguiçoso; ou como acidentes num percurso de lógica dificilmente apreensível”, como afirma Manuel Gusmão (2011, 188).

A organização diacrónica dos conteúdos da Educação Literária, pressupondo a leitura dos textos em contexto, em circunstância alguma deverá traduzir-se em leituras meramente reprodutivas ou destituídas de sentido crítico. Mais do que insistir no uso de vocabulário técnico específico dos estudos literários, o Programa privilegia o contacto direto com os textos e a construção de leituras fundamentadas, combinando reflexão e fruição, como é de esperar em quem termina a escolaridade obrigatória.

easier for students by avoiding difficult texts. The problem is easier work is less likely to make readers stronger. Teachers need to motivate students to keep trying, especially when the level of work is increasing. The payoff comes from staying on track.»

Por sua vez, o Projeto de Leitura permite a abertura a textos de outras literaturas, de língua portuguesa ou traduzidos para português, em articulação com os vários domínios.

Predominantemente não literários, os textos a estudar nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita, em qualquer dos géneros previstos, obedecem às opções científicas acima mencionadas. Trata-se de fazer concentrar o estudo do texto em torno de operações mais complexas de pensamento, através das capacidades de narrar, expor e argumentar, em contextos didáticos onde a estruturação do pensamento e do discurso é prioritária.

A articulação do trabalho sobre os textos em torno da noção de *género* assenta no facto de esta categoria não ser exclusiva do discurso literário (cf. Adam e Heidmann 2007) e de nela se consubstanciar um primeiro nível de complexidade: aquele que diz respeito ao facto de todos os textos envolverem a interação de fatores diversos (temáticos, linguísticos, estruturais, relativos ao contexto de produção e às disposições dos leitores) (cf. Coutinho e Miranda 2009).

Fazendo parte da experiência quotidiana dos alunos, que ouvem e leem, por exemplo, notícias, artigos de divulgação científica, poemas ou contos, o *género* (entendido aqui como género textual) sustenta a interação dos domínios da Oralidade, da Leitura, da Escrita e da Educação Literária, em articulação com o domínio da Gramática.

O domínio da Leitura é considerado como estratégico na organização do presente Programa, e as opções, nele, pela observação e pela análise de textos complexos de diversos géneros ganham em ser articuladas com as escolhas realizadas em domínios como o da Oralidade, onde a aprendizagem do oral formal é determinante. Os grandes objetivos são aqui o treino das capacidades de avaliação crítica, de exposição e de argumentação lógica, quer através da sua observação em textos orais e escritos, quer através do treino da produção textual. Valoriza-se ainda o trabalho realizado pelo aluno na turma, que permite o treino tanto das apresentações formais sobre tópicos relevantes, como de debates com diferentes graus de formalidade, em pequenos ou grandes grupos.

Uma outra opção reside na importância dada ao domínio da Escrita. Ela deriva da convicção de que a escrita tem, a este nível, dois grandes objetivos, que Shanahan (2004) designa como “aprender” e “pensar”. *Escrever para aprender e escrever para pensar*, na sua articulação com o *ler para escrever* (cf. Pereira 2001), são capacidades decisivas da Oralidade, da Leitura, da Educação Literária e da Gramática. A convergência de textos pertencentes aos mesmos géneros ou a géneros afins pretende surgir como uma estratégia de reforço sistemático das operações cognitivas mais complexas, havendo, pois, vantagem em explorar, de forma estruturada, as relações entre os diferentes domínios. A tónica é aqui colocada, por um lado, na capacidade de o aluno expor informação e opiniões relevantes, objetivamente enunciadas e comprovadas por exemplos e factos; e, por outro, na capacidade

de construir argumentos substantivos, logicamente encadeados para o desenvolvimento de um raciocínio com vista à sua conclusão.

O domínio da Gramática assenta no pressuposto de que as aprendizagens dos diferentes domínios exigem um trabalho estruturado e rigoroso de reflexão, de explicitação e de sistematização gramatical. Também aqui se aplica o mesmo princípio de complexidade crescente, fundamentalmente associado ao trabalho sobre os textos, o que não impede a realização de trabalho autónomo de sistematização gramatical.

No Ensino Secundário, estando já dominado, no fundamental, o conhecimento das entidades e regras formais do sistema linguístico, pretende-se que os alunos aprofundem os seus conhecimentos no plano da Sintaxe e façam um percurso claro nos planos da Semântica, no da Análise do Discurso e no da Formação, Mudança e Variação da Língua.

Os conteúdos e descritores de desempenho relativos à Gramática devem, pois, ser trabalhados na perspetiva de um adequado desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística, de uma cabal compreensão dos textos e do uso competente da língua oral e escrita. Há ainda a referir o plano da Formação, Mudança e Variação da Língua, que merece algum destaque no 10.º ano, em articulação com os conteúdos e descritores de desempenho do domínio da Educação Literária, que facultarão aos alunos a identificação em contexto de alguns traços relevantes do Português antigo e do Português clássico, ativando-se e consolidando-se ainda, ao longo do ciclo, conhecimentos essenciais de natureza fonética e fonológica. Neste domínio cabe ainda a referência à geografia do Português no mundo, para que os alunos se apercebam do capital de desenvolvimento representado numa língua que, falada por muitos, se preserva no ato da sua própria diversificação.

Em suma, defende-se uma perspetiva integradora do ensino do Português, que valoriza as suas dimensões cultural, literária e linguística e que encontra a sua especificação nas Metas Curriculares que fazem parte do presente documento, através do elenco dos desempenhos esperados na sua concretização didática.

2. OBJETIVOS GERAIS

- 1.** Compreender textos orais de complexidade crescente, apreciando a sua intenção e a sua eficácia comunicativas.
- 2.** Utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação.
- 3.** Ler e interpretar textos escritos de complexidade crescente e de diversos géneros, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades.
- 4.** Produzir textos de complexidade crescente e de diferentes géneros, com diversas finalidades e em diferentes situações de comunicação, demonstrando um domínio adequado da língua e das técnicas de escrita.
- 5.** Ler, interpretar e apreciar textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros literários.
- 6.** Aprofundar a capacidade de compreensão inferencial.
- 7.** Desenvolver a consciência linguística e metalinguística, mobilizando-a para melhores desempenhos no uso da língua.
- 8.** Desenvolver o espírito crítico, no contacto com textos orais e escritos e outras manifestações culturais.

3. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

3.1. 10.º ANO

<u>DOMÍNIOS</u>	<u>TÓPICOS DE CONTEÚDO</u>
<u>ORALIDADE</u>	
Compreensão do Oral	
Notícia Reportagem Documentário Entrevista Anúncio publicitário	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados; recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, silêncio e olhar).</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> notícia: tema de atualidade, narratividade e objetividade (uso da 3.ª pessoa, tempos verbais, precisão vocabular, escassez de modificadores), brevidade;<input type="checkbox"/> reportagem: variedade de temas, multiplicidade de intervenientes, meios e pontos de vista (alternância da 1.ª e da 3.ª pessoa), informação seletiva, relação entre o todo e as partes;<input type="checkbox"/> documentário: variedade de temas, proximidade com o real, informação seletiva e representativa (cobertura de um tema ou acontecimento, ilustração de uma perspetiva sobre determinado assunto) e registos (marcas de subjetividade);<input type="checkbox"/> entrevista: variedade de temas, interação frente a frente, ciclo de pergunta e resposta, capacidade de expor e argumentar (respeito pelo princípio da cortesia, clareza da linguagem, pertinência dos argumentos, adequação ao contexto);<input type="checkbox"/> anúncio publicitário: carácter apelativo (tempos e modos verbais, entoação, neologismos),

	<p>multimodalidade (conjugação de diferentes linguagens e recursos expressivos, verbais e não verbais), eficácia comunicativa e poder sugestivo.</p>
<p>Expressão Oral</p>	
<p>Síntese</p> <p>Apreciação crítica (de notícia, de reportagem, de documentário, de entrevista, de livro, de filme, de exposição ou outra manifestação cultural)</p>	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> síntese: redução de um texto ao essencial por seleção crítica das ideias-chave (mobilização de informação seletiva, conectores); <input type="checkbox"/> apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico.
<p><u>LEITURA</u></p>	
<p>Reportagem</p> <p>Editorial</p> <p>Relato de viagem</p> <p>Artigo de divulgação científica</p> <p>Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural)</p>	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, epígrafe, prefácio, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), sentidos do texto.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> reportagem: variedade de temas, multiplicidade de intervenientes, meios e pontos de vista (alternância da 1.^a e da 3.^a pessoa), informação seletiva, relação entre o todo e as partes; <input type="checkbox"/> editorial: texto de condensação temática, de base informativa e crítica (valor expressivo das formas linguísticas); <input type="checkbox"/> relato de viagem - variedade de temas, discurso pessoal (prevalência da 1.^a pessoa), dimensões narrativa e descritiva, multimodalidade (diversidade de formatos e recursos); <input type="checkbox"/> artigo de divulgação científica: carácter expositivo, informação seletiva, hierarquização

	<p>das ideias, explicitação das fontes, rigor e objetividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico.
<u>ESCRITA</u>	
<p>Reportagem Entrevista Resumo Síntese Exposição sobre um tema</p>	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> reportagem: variedade de temas, multiplicidade de intervenientes, meios e pontos de vista (alternância da 1.^a e da 3.^a pessoa), informação seletiva, relação entre o todo e as partes; <input type="checkbox"/> entrevista: variedade de temas, interação frente a frente, ciclo de pergunta e resposta, capacidade de expor e argumentar (respeito pelo princípio da cortesia, clareza da linguagem, pertinência dos argumentos, adequação ao contexto); <input type="checkbox"/> resumo: exercício de contração, respeitando a disposição e a proporcionalidade das ideias-chave do texto de origem (hierarquização das ideias, uso de conectores), concisão e objetividade; <input type="checkbox"/> síntese: redução de um texto ao essencial por seleção crítica das ideias-chave (mobilização de informação seletiva, conectores); <input type="checkbox"/> exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...).
<u>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</u>	
1. Poesia trovadoresca	Contextualização histórico-literária.

Cantigas de amigo (escolher 5)

“Ai eu, coitada, como vivo”, de D. Sancho I

“Mha madre, venho-vos rogar”, de Afonso Mendes de Besteiros

“- Digades, filha, mia filha velida”, de Pêro Meogo

“Bailemos nós já todas três, ai amigas”, de Airas Nunes

“Pois nossas madres van a San Simon”, de Pêro Viviães

“Vi eu, mha madre, andar”, de Nuno Fernandes Torneol

“Ondas do mar de Vigo”, de Martin Codax

“Sedia-m’eu na ermida de San Simion”, de Mendinho

“- Ai flores, ai flores do verde pino”, de D. Dinis

“Levade, amigo, que dormides as manhanas frias”, de Nuno Fernandes Torneol

“Sedia la fermosa seu sirgo torcendo”, de Estêvão Coelho

“Pelo souto de Crexente”, de João Airas de Santiago

Cantigas de amor (escolher 3)

“A dona que eu am’ e tenho por senhor”, de Bernardo de Bonaval

“Se eu pudesse desamar”, de Pero da Ponte

“Como morreu quem nunca ben”, de Pai Soares de Taveirós

“Que soidade de mha senhor ei”, de D. Dinis

“Un tal home sei eu, ai bem talhada”, de D. Dinis

“Proençaes soen mui bem trobar”, de D. Dinis

Representações de afetos e emoções:

- variedade do sentimento amoroso (cantiga de amigo);
- confiança amorosa (cantiga de amigo);
- relação com a Natureza (cantiga de amigo);
- a coita de amor e o elogio cortês (cantiga de amor).

Espaços medievais, protagonistas e circunstâncias.

Linguagem, estilo e estrutura:

- cantiga de amigo: caracterização temática e formal (paralelismo e refrão);
- cantiga de amor: caracterização temática;
- recursos expressivos: a comparação, a ironia e a personificação.

<p>“Quer’eu en maneira de proençal”, de D. Dinis</p>	
<p>2. Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i>: <input type="checkbox"/> excertos de 2 capítulos (11, 115 ou 148 da 1.ª Parte)</p>	<p>Contexto histórico. Afirmção da consciência coletiva. Atores (individuais e coletivos).</p>
<p>3. Gil Vicente, <i>Farsa de Inês Pereira</i> (integral)</p> <p>OU</p> <p>3. Gil Vicente, <i>Auto da Alma</i> (integral)</p>	<p>Caracterização das personagens. Relações entre as personagens. A representação do quotidiano. A dimensão satírica.</p> <p>Caracterização das personagens. Relações entre as personagens. A dimensão religiosa: o despojamento como via de salvação. A representação alegórica.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> características do texto dramático; <input type="checkbox"/> natureza e estrutura da obra; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a alegoria (no auto), a comparação, a interrogação retórica, a ironia (na farsa), a metáfora e a metonímia.
<p>4. Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>: <input type="checkbox"/> visão global; <input type="checkbox"/> a constituição da matéria épica: canto I, ests. 1 a 18; canto IX, ests. 52, 53, 66 a 70, 89 a 95; canto X, ests. 75 a 91; <input type="checkbox"/> reflexões do Poeta: canto I, ests. 105 (vv. 5-8) e 106; canto V, ests. 92 a 100; canto VI, ests. 92 a 99; canto VII, ests. 79 a 87; canto VIII, ests. 96 a 99; canto IX, ests. 88 a 95; canto X, ests. 145 a 156.</p>	<p>Contextualização histórico-literária</p> <p>Imaginário épico. Sublimidade do canto. Mitificação do herói. Reflexões do poeta.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> a epopeia: natureza e estrutura da obra; <input type="checkbox"/> o conteúdo de cada canto; <input type="checkbox"/> os quatro planos (da viagem, da mitologia, da História de Portugal e das reflexões do poeta) e sua interdependência; <input type="checkbox"/> estrofe e métrica; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a anáfora, a anástrofe, a apóstrofe, a comparação, a enumeração, a

	hipérbole, a interrogação retórica, a metáfora, a metonímia e a personificação.
<p>5. Luís de Camões, <i>Rimas</i></p> <p>Redondilhas (escolher 4)</p> <p>“Pastora da serra”</p> <p>“Na fonte está Lianor”</p> <p>“Menina dos olhos verdes”</p> <p>“Se Helena apartar”</p> <p>“Se me levam águas”</p> <p>“Perdigão perdeu a pena”</p> <p>“Aquela cativa”</p> <p>“Coifa de beirame”</p> <p>“Os bons vi sempre passar”</p> <p>Sonetos (escolher 8)</p> <p>“Sete anos de pastor Jacob servia”</p> <p>“Eu cantarei de amor tão docemente”</p> <p>“Busque Amor novas artes, novo engenho”</p> <p>“Erros meus, má fortuna, amor ardente”</p> <p>“A fermosura desta fresca serra”</p> <p>“Aquela triste e leda madrugada”</p> <p>“Alma minha, gentil, que te partiste”</p> <p>“O dia em que eu nasci moura e pereça”</p> <p>“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”</p> <p>“Transforma-se o amator na cousa amada”</p> <p>“Está o lascivo e doce passarinho”</p> <p>“Quando o Sol encoberto vai mostrando”</p>	<p>A representação do sentimento amoroso.</p> <p>A representação da amada.</p> <p>A representação da Natureza.</p> <p>A reflexão sobre o Amor.</p> <p>A reflexão sobre a vida pessoal.</p> <p>O tema do desconcerto.</p> <p>O tema da mudança.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> a lírica tradicional; <input type="checkbox"/> a inspiração clássica e a renascentista; <input type="checkbox"/> discurso pessoal e marcas de subjetividade; <input type="checkbox"/> soneto: características; <input type="checkbox"/> métrica (redondilha e decassílabo), rima e esquema rimático; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a aliteração, a anáfora, a antítese, a apóstrofe, a metáfora e a metonímia.
<p>6. Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i></p> <p>5 capítulos: 1.º, 14.º, 55.º, 134.º e 214.º.</p>	<p>Escrita e experiência de vida.</p> <p>Aventuras e desventuras do protagonista.</p> <p>Encontro de civilizações.</p> <p>Reflexões do narrador.</p>

<p>7. História Trágico-Marítima Capítulo V, “As terríveis aventuras de Jorge de Albuquerque Coelho (1565)”</p>	<p>Aventuras e desventuras dos Descobrimentos.</p>
---	--

GRAMÁTICA

1. O Português: gênese, variação e mudança

1.1. As principais etapas da formação e evolução do Português

a) do latim ao galego-português:

- o latim vulgar e a romanização;
- substratos e superstratos;
- as principais línguas românicas.

b) do Português antigo ao Português contemporâneo:

- o Português antigo (séculos XII-XV);
- o Português clássico (séculos XVI-XVIII);
- o Português contemporâneo (a partir do século XIX).

1.2. Fonética e fonologia:

- a) processos fonológicos de inserção: prótese, epêntese e paragoge;
- b) processos fonológicos de supressão: aférese, síncope e apócope;
- c) processos fonológicos de alteração: assimilação, dissimilação, redução vocálica, crase e metátese.

1.3. A geografia do Português no mundo.

2. Sintaxe

2.1. As funções sintáticas: sujeito, predicado, vocativo, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, predicativo do sujeito, predicativo do complemento direto, complemento agente da passiva, modificador, modificador do nome (restritivo e apositivo), complemento do nome e complemento do adjetivo.

2.2. A frase complexa:

- a) coordenação e subordinação;
- b) divisão e classificação de orações;
- c) orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas;
- d) orações subordinadas substantivas (relativas e completivas), adjetivas (relativas restritivas e explicativas) e adverbiais (causais, temporais, finais, condicionais, consecutivas, concessivas e comparativas).

3. Lexicologia

3.1. Campo lexical.

3.2. Processos irregulares de formação de palavras: extensão semântica, empréstimo,

amálgama, sigla, acrónimo, truncação e onomatopeia.

3.2. 11.º ANO

<u>ORALIDADE</u>	
Compreensão do Oral	
Exposição sobre um tema Discurso político Debate	Marcas de género comuns: Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, silêncio e olhar). Marcas de género específicas: <input type="checkbox"/> exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deíticos, conectores...); <input type="checkbox"/> discurso político: carácter persuasivo, informação seletiva, capacidade de expor e argumentar (coerência e validade dos argumentos, contra-argumentos e provas), dimensão ética e social, eloquência (valor expressivo dos recursos mobilizados); <input type="checkbox"/> debate: carácter persuasivo, papéis e funções dos intervenientes, capacidade de argumentar e contra-argumentar, concisão das intervenções e respeito pelo princípio da cortesia.
Expressão Oral	
Exposição sobre um tema Síntese Apreciação crítica (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural) Texto de opinião	Marcas de género comuns: Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral), correção linguística. Marcas de género específicas:

	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> exposição sobre um tema: caráter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deíticos, conectores...); <input type="checkbox"/> síntese: redução de um texto ao essencial por seleção crítica das ideias-chave (mobilização de informação seletiva, conectores); <input type="checkbox"/> apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; <input type="checkbox"/> texto de opinião: caráter persuasivo, clareza e pertinência da perspectiva adotada e dos argumentos desenvolvidos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).
--	--

LEITURA

<p>Artigo de divulgação científica Crónica Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural) Texto de opinião Discurso político</p>	<p>Marcas de género comuns: Informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, epígrafe, prefácio, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), sentidos do texto.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> artigo de divulgação científica: caráter expositivo, informação seletiva, hierarquização das ideias, explicitação das fontes, rigor e objetividade; <input type="checkbox"/> crónica: variedade de temas, ligação ao quotidiano, discurso pessoal e caráter reflexivo, brevidade; <input type="checkbox"/> apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; <input type="checkbox"/> texto de opinião: caráter persuasivo, clareza e pertinência da perspectiva adotada e dos argumentos desenvolvidos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito); <input type="checkbox"/> discurso político: caráter persuasivo, informação seletiva, capacidade de expor e argumentar (coerência e validade dos argumentos, contra-argumentos e provas),
---	---

	dimensão ética e social, eloquência (valor expressivo dos recursos mobilizados).
<u>ESCRITA</u>	
Exposição sobre um tema Síntese Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural) Texto de opinião	<p>Marcas de género comuns:</p> <p>Tema, informação significativa; encadeamento lógico dos tópicos tratados; aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deíticos, conectores...); <input type="checkbox"/> síntese: redução de um texto ao essencial por seleção crítica das ideias-chave (mobilização de informação seletiva, conectores); <input type="checkbox"/> apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; <input type="checkbox"/> texto de opinião: carácter persuasivo, clareza e pertinência da perspetiva adotada e dos argumentos desenvolvidos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).
<u>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</u>	
1. Padre António Vieira, <i>Sermão de Santo António</i>: capítulo I (integral); capítulos II a VI (excertos)	<p>Contextualização histórico-literária.</p> <p>Objetivos da eloquência (<i>docere, delectare, movere</i>).</p> <p>Intenção persuasiva e exemplaridade.</p> <p>Crítica social e alegoria.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> visão global do sermão e estrutura argumentativa; <input type="checkbox"/> a estruturação da frase; <input type="checkbox"/> o discurso figurativo: a comparação, a metáfora, a alegoria; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a anáfora, a antítese, a apóstrofe, a enumeração e a gradação.

<p>2. Poemas do séc. XVIII Correia Garção, “Cheios de espessa névoa os horizontes”, “O louro chá no bule fumegando”;</p> <p>Marquesa de Alorna, “Sozinha no bosque”;</p> <p>Bocage, “Camões, grande Camões, quão semelhante”, “Liberdade, onde estás, quem te demora?”.</p>	<p>Prenúncios do Romantismo: individualidade, emoção e liberdade.</p> <p>A representação da Natureza.</p> <p>A representação do quotidiano.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> o soneto; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a apóstrofe, a interrogação retórica e a metáfora.
<p>3. Almeida Garrett, <i>Frei Luís de Sousa</i> (integral)</p>	<p>Contextualização histórico-literária.</p> <p>A dimensão patriótica e a sua expressão simbólica.</p> <p>O Sebastianismo: História e ficção.</p> <p>Recorte das personagens principais.</p> <p>A dimensão trágica.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> características do texto dramático; <input type="checkbox"/> a estrutura da obra; <input type="checkbox"/> o drama romântico: características.
<p>4. Alexandre Herculano, <i>Lendas e Narrativas: “A Abóbada”</i></p> <p>OU</p> <p>Almeida Garrett, <i>Viagens na Minha Terra</i> Escolher 5 capítulos: capítulos I, V, VIII, X, XIII, XX, XLIV, XLIX</p>	<p>Imaginação histórica e sentimento nacional.</p> <p>Características do herói romântico.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> elementos constitutivos da narrativa; <input type="checkbox"/> a estruturação da obra; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a metáfora e a personificação; <input type="checkbox"/> o discurso indireto; <p>Deambulação geográfica e sentimento nacional.</p> <p>A representação da Natureza.</p> <p>Dimensão reflexiva e crítica.</p> <p>Personagens românticas (narrador, Carlos e Joaninha).</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> elementos constitutivos da narrativa;

<p>OU</p> <p>Camilo Castelo Branco, <i>Amor de Perdição</i> Introdução e Conclusão (leitura obrigatória).</p> <p>Escolher mais 2 capítulos, de entre os seguintes: I, IV, X e XIX.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> estruturação da obra: viagem e novela; <input type="checkbox"/> coloquialidade e “sinceridade” da escrita; <input type="checkbox"/> dimensão irónica. <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a interrogação retórica, a metáfora, a metonímia, a personificação e a sinédoque; <input type="checkbox"/> o uso expressivo do adjetivo e da pontuação; <input type="checkbox"/> o discurso direto. <p>Sugestão biográfica (Simão e narrador) e construção do herói romântico.</p> <p>A obra como crónica da mudança social.</p> <p>Relações entre as personagens.</p> <p>O amor-paixão.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> elementos constitutivos da narrativa; <input type="checkbox"/> o narrador; <input type="checkbox"/> os diálogos; <input type="checkbox"/> a concentração temporal da ação; <input type="checkbox"/> os discursos direto e indireto.
<p>5. Eça de Queirós, <i>Os Maias</i> (integral)</p> <p>OU</p>	<p>Contextualização histórico-literária.</p> <p>A representação da cidade.</p> <p>A representação de espaços sociais.</p> <p>Espaços e seu valor simbólico e emotivo.</p> <p>A descrição do real e o papel das sensações.</p> <p>A crítica de costumes.</p> <p>Representações do sentimento e da paixão: diversificação da intriga amorosa (Pedro da Maia, Carlos da Maia e Ega).</p> <p>Visões da mulher.</p> <p>Características trágicas das personagens principais (Afonso da Maia, Carlos da Maia e Maria Eduarda).</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> elementos constitutivos da narrativa; <input type="checkbox"/> a estruturação da obra; título e subtítulo, ação e intriga; <input type="checkbox"/> características estilísticas da prosa queirosiana:

<p>Eça de Queirós, <i>A Ilustre Casa de Ramires</i> (integral)</p>	<p>a ironia, o uso expressivo do adjetivo e do advérbio, a comparação, a metáfora, a personificação e a sinestesia;</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> o discurso indireto livre. <p>Contextualização histórico-literária. Caracterização das personagens e complexidade do protagonista. O microcosmos da aldeia como representação de uma sociedade em mutação. O espaço e o seu valor simbólico. História e ficção: reescrita do passado e construção do presente.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> elementos constitutivos da narrativa; <input type="checkbox"/> estruturação da obra: acção principal e novela; <input type="checkbox"/> características estilísticas da prosa queirosiana: a comparação, a hipérbole, a ironia, a metáfora, a personificação e o uso expressivo do adjetivo e do advérbio.
<p>6. Antero de Quental, <i>Sonetos Completos</i> Escolher 3 poemas: “O Palácio da Ventura” “Se é lei, que rege o escuro pensamento,” “<i>Ad amicos</i>” “Na mão de Deus” “O sonho oriental” “Oceano nox” “Tu que dormes, espírito sereno”</p>	<p>A angústia existencial. Figurações do poeta. Diferentes configurações do Ideal.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> o discurso conceptual; <input type="checkbox"/> o soneto; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a apóstrofe, a metáfora, a personificação.
<p>7. Cesário Verde, <i>Cânticos do Realismo (O Livro de Cesário Verde)</i> “O Sentimento dum Ocidental” (leitura obrigatória)</p> <p>Escolher mais 3 poemas, de entre</p>	<p>A representação da cidade. Representação dos tipos sociais. Deambulação e imaginação: o observador accidental. O papel das sensações na apreensão do real. Perceção e transfiguração poética do real. O imaginário épico (em “O Sentimento dum Ocidental”):</p>

os seguintes: “Num Bairro Moderno” “Cristalizações” “De Tarde” “De Verão” “A Débil”	<input type="checkbox"/> o poema longo; <input type="checkbox"/> a estruturação do poema; <input type="checkbox"/> reconfigurações do herói. Linguagem, estilo e estrutura: <input type="checkbox"/> estrofe, metro e rima; <input type="checkbox"/> o uso expressivo do adjetivo, do advérbio e da pontuação; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a hipérbole, a metáfora e a sinestesia.
--	---

GRAMÁTICA

1. Discurso, pragmática e linguística textual

1.1. Texto e textualidade:

a) coerência textual (compatibilidade entre as ocorrências textuais e o nosso conhecimento do mundo; lógica das relações intratextuais);

b) coesão textual:

lexical: reiteração e substituição;

gramatical: referencial (uso anafórico de pronomes), frásica (concordância), interfrásica (uso de conectores), temporal (expressões adverbiais ou preposicionais com valor temporal, ordenação correlativa dos tempos verbais);

c) organização de sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal).

1.2. Reprodução do discurso no discurso:

a) citação, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre;

b) verbos introdutórios de relato do discurso.

1.3. Dêixis: pessoal, temporal e espacial.

3.3. 12.º ANO

<u>ORALIDADE</u>	
Compreensão do Oral	
Exposição sobre um tema Debate	<p>Marcas de género comuns: Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, silêncio e olhar).</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...); <input type="checkbox"/> debate: carácter persuasivo, papéis e funções dos intervenientes, capacidade de argumentar e contra-argumentar, concisão das intervenções e respeito pelo princípio da cortesia.
Expressão Oral	
Exposição sobre um tema Apreciação crítica (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural) Diálogo argumentativo Debate	<p>Marcas de género comuns: Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, recursos verbais e não verbais (e.g. postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade, uso adequado de ferramentas tecnológicas de suporte à intervenção oral), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...); <input type="checkbox"/> apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico do recetor;

	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> diálogo argumentativo: caráter persuasivo, defesa de um ponto de vista sustentado por argumentos válidos e exemplos significativos, concisão do discurso e respeito pelo princípio da cortesia; <input type="checkbox"/> debate: caráter persuasivo, papéis e funções dos intervenientes, capacidade de argumentar e contra-argumentar, concisão das intervenções e respeito pelo princípio da cortesia.
--	--

LEITURA

<p>Diário Memórias Apreciação crítica (de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural)</p>	<p>Marcas de género comuns: Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, epígrafe, prefácio, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), sentidos do texto.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> diário: variedade de temas, ligação ao quotidiano (real ou suposta), narratividade, ordenação cronológica, discurso pessoal (prevalência da 1.ª pessoa); <input type="checkbox"/> memórias: variedade de temas, narratividade, mobilização de informação seletiva, discurso pessoal e retrospectivo (prevalência da 1.ª pessoa, formas de expressão do tempo); <input type="checkbox"/> apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico.
--	--

ESCRITA

<p>Exposição sobre um tema Apreciação crítica (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural) Texto de opinião</p>	<p>Marcas de género comuns: Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.</p> <p>Marcas de género específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> exposição sobre um tema: caráter demonstrativo, elucidação evidente do tema (seleção e fundamentação claras das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...);
--	--

	<input type="checkbox"/> apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; <input type="checkbox"/> texto de opinião: caráter persuasivo, clareza e pertinência da perspectiva adotada e dos argumentos desenvolvidos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).
<u>EDUCAÇÃO LITERÁRIA</u>	
1. Camilo Pessanha, <i>Clepsidra</i> Escolher 6 poemas: “Inscrição” “Paisagens de Inverno I e II” “Quem poluiu, quem rasgou os meus lençóis de linho” “Imagens que passais pela retina dos meus olhos” “Na cadeia, os bandidos presos” “Violoncelo” “Ao longe, os barcos de flores” “Floriram por engano as rosas bravas”	Percepção subjetiva da realidade. Imagens simbólicas da fugacidade. Impossibilidade de retenção do momento presente. Linguagem, estilo e estrutura: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> o poder sugestivo das imagens; <input type="checkbox"/> forma estrófica, metro e rima; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a aliteração, a anáfora, a apóstrofe e a metáfora.
2. Fernando Pessoa	Contextualização histórico-literária. A questão da heteronímia.
2.1. Poemas do ortónimo Escolher 6 poemas: “Autopsicografia” “Isto” “Ela canta, pobre ceifeira” “Gato que brincas na rua” “Não sei ser triste a valer” “Boiam leves, desatentos” “Não sei se é sonho, se realidade” “Pobre velha música” “Quando as crianças brincam” “Olha-me rindo uma criança” “O menino da sua mãe” “Leve, breve, suave”	O fingimento artístico. A dor de pensar. Sonho e realidade. A nostalgia da infância. Linguagem, estilo e estrutura: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a anáfora, a antítese, a apóstrofe, a enumeração, a gradação, a metáfora e a personificação.
2.2. Bernardo Soares, <i>Livro do Desassossego</i> Escolher 3 dos fragmentos	O imaginário urbano. O quotidiano. Deambulação e sonho: o observador acidental.

<p>indicados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. “Eu nunca fiz senão sonhar. [...]” 2. “Amo, pelas tardes demoradas de Verão, o sossego da cidade baixa, e sobretudo aquele sossego que o contraste acentua na parte que o dia mergulha em mais bulício. [...]” 3. “Quando outra virtude não haja em mim, há pelo menos a da perpétua novidade da sensação liberta. [...]” 4. “Releio passivamente, recebendo o que sinto como uma inspiração e um livramento, aquelas frases simples de Caeiro, na referência natural do que resulta do pequeno tamanho da sua aldeia. [...]” 5. “O único viajante com verdadeira alma que conheci era um garoto de escritório que havia numa outra casa, onde em tempos fui empregado. [...]” 6. “Tudo é absurdo. [...]” 	<p>Perceção e transfiguração poética do real.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> a natureza fragmentária da obra.
<p>2.3. Poesia dos heterónimos</p> <p>2.3.1. Alberto Caeiro Escolher 2 poemas.</p> <p>2.3.2. Ricardo Reis Escolher 3 poemas.</p> <p>2.3.3. Álvaro de Campos Escolher 3 poemas.</p>	<p>O fingimento artístico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Alberto Caeiro, o poeta “bucólico”; <input type="checkbox"/> Ricardo Reis, o poeta “clássico”; <input type="checkbox"/> Álvaro de Campos, o poeta da modernidade. <p>Reflexão existencial:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Alberto Caeiro: o primado das sensações; <input type="checkbox"/> Ricardo Reis: a consciência e a encenação da mortalidade; <input type="checkbox"/> Álvaro de Campos: apologia do Moderno; nostalgia da infância. <p>O imaginário épico: Álvaro de Campos.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> formas poéticas e formas estróficas, métrica e rima;

	<input type="checkbox"/> recursos expressivos: a aliteração, a anáfora, a anástrofe, a apóstrofe, a enumeração, a gradação, a metáfora e a personificação; <input type="checkbox"/> a onomatopeia.
2.4. Mensagem Escolher 8 poemas.	Os símbolos. O Sebastianismo. O imaginário épico: <input type="checkbox"/> a natureza épico-lírica da obra; <input type="checkbox"/> a estrutura da obra; <input type="checkbox"/> a dimensão simbólica do herói; <input type="checkbox"/> a exaltação patriótica. Linguagem, estilo e estrutura: <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a apóstrofe, a enumeração, a gradação, a interrogação retórica e a metáfora.
3. Contos Mário de Sá-Carneiro, “A Estranha Morte do Professor Antena” OU Maria Judite de Carvalho, “George”	A dimensão fantástica: viagem no tempo e ficção científica. O “mistério policial”. A complexidade da condição humana. Linguagem, estilo e estrutura: <input type="checkbox"/> o conto: características; <input type="checkbox"/> a estrutura da obra; <input type="checkbox"/> o relato de 1. ^a pessoa. As três idades da vida. O diálogo entre realidade, memória e imaginação. Metamorfoses da figura feminina. A complexidade da natureza humana. Linguagem, estilo e estrutura: <input type="checkbox"/> a estrutura do conto; <input type="checkbox"/> monólogo e diálogo.
4. Teatro José Régio, <i>Três Máscaras - Fantasia Dramática</i> (integral)	Título e subtítulo: sua relação com o texto. Caracterização das personagens: ser e parecer; sonho e ceticismo. Relação entre personagens: amor, desejo, divertimento. Valor simbólico do baile de máscaras.

	<p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> características do texto dramático. <input type="checkbox"/> a estrutura da obra. <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a comparação, a ironia e a metáfora.
<p>5. Outros poetas do século XX Escolher, de três autores, 4 poemas de cada.</p> <p>5.1. Jorge de Sena 5.2. António Ramos Rosa 5.3. Herberto Helder 5.4. Ruy Belo 5.5. Fiama Hasse Pais Brandão</p>	<p>Representações do contemporâneo. Recuperação de diferentes tradições literárias. Figurações do poeta. Reflexões sobre a arte poética.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> formas poéticas e formas estróficas; <input type="checkbox"/> métrica; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a comparação, a metáfora e a sinestesia.
<p>6. José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> (integral)</p> <p>OU</p> <p>José Saramago, <i>História do Cerco de Lisboa</i> (integral)</p>	<p>Representações políticas do século XX. Imagens do quotidiano. Deambulação geográfica e viagem literária. Representações do amor. José Saramago, leitor de Luís de Camões, Cesário Verde e Fernando Pessoa.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> elementos constitutivos da narrativa; <input type="checkbox"/> a estrutura da obra; <input type="checkbox"/> o narrador; <input type="checkbox"/> monólogo e diálogo; <input type="checkbox"/> o tom oralizante e a pontuação; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a antítese, a comparação, a enumeração, a gradação, a ironia, a metáfora, a perífrase e as expressões idiomáticas; <input type="checkbox"/> o discurso indireto livre. <p>Figurações do protagonista: de revisor a autor. História e ficção: reescrita do passado e construção do presente. Correspondência simbólica dos pares amorosos (Mogueime e Ouroana, Raimundo Silva e Maria Sara).</p>

	<p>Imagens do quotidiano. Portugal nos séculos XII e XX: identificação e interrogação de um país.</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> elementos constitutivos da narrativa; <input type="checkbox"/> a estrutura da obra; <input type="checkbox"/> narração e citação: intertextualidade; <input type="checkbox"/> monólogo e diálogo; <input type="checkbox"/> o tom oralizante e a pontuação; <input type="checkbox"/> recursos expressivos: a anáfora, a comparação, a enumeração, a gradação, a ironia, a metáfora e a perífrase.
--	---

GRAMÁTICA

1. Retoma (em revisão) de todos os conteúdos do 10.º e do 11.º ano.

2. Linguística textual

Texto e textualidade:

- a) coerência textual (compatibilidade entre as ocorrências textuais e o nosso conhecimento do mundo; lógica das relações intratextuais);
- b) coesão textual:
 - lexical: reiteração e substituição;
 - gramatical: referencial (uso anafórico de pronomes), frásica (concordância), interfrásica (uso de conectores), temporal (expressões adverbiais ou preposicionais com valor temporal, ordenação correlativa dos tempos verbais);
- c) anáfora: nominal, pronominal, verbal e adverbial;
- d) catáfora;
- e) organização de sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal);
- f) intertextualidade.

3. Semântica

- 2.3.** Formas de expressão do tempo: flexão verbal, verbos auxiliares, advérbios ou expressões de tempo e orações temporais.
- 2.4.** Aspeto gramatical: valor perfetivo, valor imperfetivo, situação genérica, situação habitual e situação iterativa.
- 2.5.** Modalidade: epistémica (valor de probabilidade ou de certeza), deôntica (valor de permissão ou de obrigação) e apreciativa.

3.4. Projeto de Leitura

O Projeto de Leitura, assumido por cada aluno, deve ser concretizado nos três anos do Ensino Secundário e pressupõe a leitura, por ano, de uma ou duas obras de outras literaturas de língua portuguesa ou traduzidas para português, escolhida(s) da lista apresentada neste Programa. Este Projeto tem em vista diferentes formas de relacionamento com a Educação Literária, tais como: confronto com autores coetâneos dos estudados; escolha de obras que dialoguem com as analisadas; existência de temas comuns aos indicados no Programa. Podem ainda ser exploradas várias formas de relacionamento com o domínio da Leitura, nomeadamente a proposta de obras que pertençam a alguns dos géneros a estudar nesse domínio (por exemplo, crónicas, relatos de viagem, diários, memórias...). A articulação com a Oralidade e a Escrita far-se-á mediante a concretização de atividades inerentes a estes domínios, consoante o ano de escolaridade e de acordo com o estabelecido entre professor e alunos.

Obras propostas para o Projeto de Leitura

As obras escolhidas podem ser trabalhadas no domínio da Oralidade ou no da Escrita.

10.º Ano

Alves, Adalberto	<i>O Meu Coração é Árabe</i>
Amado, Jorge	<i>Os Capitães da Areia</i>
Anónimo	<i>Lazarilho de Tormes</i>
Calvino, Italo	<i>As Cidades Invisíveis</i>
Carey, Peter	<i>O Japão é um Lugar Estranho</i>
Cervantes, Miguel	<i>D. Quixote de la Mancha</i> (excertos escolhidos)
Chatwin, Bruce	<i>Na Patagónia</i>
Dante Alighieri	<i>A Divina Comédia</i> (excertos escolhidos)
Defoe, Daniel	<i>Robinson Crusó</i>
Eco, Umberto	<i>O Nome da Rosa</i>
Énard, Mathias	<i>Fala-lhes de Batalhas, de Reis e de Elefantes</i>
Homero	<i>Odisseia</i> (excertos escolhidos)
Lispector, Clarice	<i>Contos</i>
Lopes, Baltazar	<i>Chiquinho</i>
Maalouf, Amin	<i>As Cruzadas Vistas pelos Árabes</i>

Magris, Claudio	<i>Danúbio</i>
Marco Pólo	<i>Viagens (excertos escolhidos)</i>
Meireles, Cecília	<i>Antologia Poética</i>
Moraes, Vinicius de	<i>Antologia Poética</i>
Ondjaki	<i>Os da Minha Rua</i>
Pepetela	<i>Parábola do Cágado Velho</i>
Pérez-Reverte, Arturo	<i>A Tábua de Flandres</i>
Petrarca	<i>Rimas</i>
Poe, Edgar Allan	<i>Contos Fantásticos</i>
Rui, Manuel	<i>Quem me dera ser Onda</i>
Scott, Walter	<i>Ivanhoe</i>
Shakespeare, William	<i>A Tempestade</i>
Swift, Jonathan	<i>As Viagens de Gulliver</i>
Telles, Lygia Fagundes	<i>Ciranda de Pedra</i>
Virgílio	<i>Eneida (excertos escolhidos)</i>

11.º Ano

Alencar, José de	<i>Iracema</i>
Assis, Machado de	<i>Dom Casmurro</i>
Austen, Jane	<i>Orgulho e Preconceito</i>
Balzac, Honoré de	<i>Tio Goriot</i>
Bellow, Saul	<i>Jerusalém – Ida e Volta</i>
Brontë, Emily	<i>O Monte dos Vendavais</i>
Cardoso, Luís	<i>Crónica de uma Travessia</i>
Carvalho, Ruy Duarte de	<i>Como se o Mundo não tivesse Leste</i>
Couto, Mia	<i>A Confissão da Leoa</i>
Craveirinha, José	<i>Antologia Poética</i>
Dickens, Charles	<i>Grandes Esperanças</i>
Dumas, Alexandre	<i>Os Três Mosqueteiros</i>
Flaubert, Gustave	<i>Madame Bovary</i>
Goethe, Johann Wolfgang von	<i>Fausto</i>
Góngora, Luís de	<i>Antologia Poética</i>
Hugo, Victor	<i>Nossa Senhora de Paris</i>
Maupassant, Guy de	<i>Contos</i>
Molière	<i>O Burguês Gentil-homem</i>
Patraquim, Luís Carlos	<i>Manual para Incendiários e outras Crónicas</i>
Pepetela	<i>Crónicas com Fundo de Guerra</i>
Rilke, Rainer Maria	<i>Cartas a um Jovem Poeta</i>

Shakespeare, William	<i>Romeu e Julieta</i>
Stendhal	<i>O Vermelho e o Negro</i>
Tchekov, Anton	<i>Três Irmãs</i>
Tolstoi, Leão	<i>Ana Karenina</i>
Torrente Ballester, Gonzalo	<i>Crónica do Rei Pasmado</i>
Tranströmer, Tomas	<i>50 Poemas</i>
Vieira, Luandino	<i>Luuanda</i>
Voltaire	<i>Cândido ou o Optimismo</i>
Wilde, Oscar	<i>O Retrato de Dorian Gray</i>

12.º Ano

Agualusa, José Eduardo	<i>O Vendedor de Passados</i>
Almeida, Germano	<i>Estórias de Dentro de Casa</i>
Anónimo	<i>As Mil e uma Noites (excertos escolhidos)</i>
Andrade, Carlos Drummond de	<i>Antologia Poética</i>
Assis, Machado de	<i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>
Baudelaire, Charles	<i>As Flores do Mal</i>
Borges, Jorge Luís	<i>Ficções</i>
Cendrars, Blaise	<i>Poesias em Viagem</i>
Garcia Lorca, Federico	<i>Antologia Poética</i>
Garcia Márquez, Gabriel	<i>Cem Anos de Solidão</i>
Gogol, Nikolai	<i>Contos de São Petersburgo</i>
Honwana, Luís Bernardo	<i>Nós matámos o Cão Tinhoso</i>
Kafka, Franz	<i>Contos</i>
Kavafis, Konstandinos	<i>Poemas e Prosas</i>
Knopfli, Rui	<i>Obra Poética</i>
Levi, Primo	<i>Se Isto é um Homem</i>
Márai, Sándor	<i>As Velas ardem até ao Fim</i>
Murakami, Haruki	<i>Auto-retrato do Escritor enquanto Corredor de Fundo</i>
Neruda, Pablo	<i>Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada</i>
Orwell, George	<i>1984</i>
Pamuk, Ohran	<i>Istambul</i>
Patraquim, Luís Carlos	<i>O Osso Côncavo e Outros Poemas</i>
Paz, Octavio	<i>Antologia Poética</i>
Strindberg, August	<i>A Menina Júlia</i>
Tabucchi, Antonio	<i>O Tempo Envelhece Depressa</i>
Tavares, Paula	<i>Como Veias Finas da Terra</i>
Vieira, Arménio	<i>O Poema, a Viagem, o Sonho</i>

Whitman, Walt
Woolf, Virginia
Xingjian, Gao

Folhas de Erva
A Casa Assombrada e Outros Contos
Uma Cana de Pesca para o meu Avô

4. METODOLOGIA

Os conteúdos e os respetivos descritores de desempenho presentes no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário foram concebidos de modo a permitirem uma conjugação dos diversos domínios, desejavelmente criadora de sinergias propiciadoras de uma melhor aprendizagem. Assim, salienta-se a perspetiva integrada de desenvolvimento dos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita (com incidência, ano a ano, em textos predominantemente não literários, de diferentes géneros), na sua articulação com a Educação Literária e com a Gramática.

Cabe ao professor, no uso dos seus conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, adotar os procedimentos metodológicos que considere mais adequados a uma aprendizagem bem sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio, traduzida na consecução das Metas preconizadas, sem que se percam de vista especificidades científico-didáticas da disciplina, na sua articulação curricular horizontal e vertical. Não se pretendendo interferir na autonomia que cabe às escolas e aos professores de Português, considera-se que deve haver uma correspondência clara e fundamentada entre atividades e descritores de desempenho, que permita aos alunos a realização de um percurso sólido no sentido da aquisição dos saberes contemplados no Programa.

Independentemente da metodologia selecionada em contexto escolar, cumpre salientar a importância a conferir à organização adequada dos conteúdos programáticos, ao uso da memória, à qualidade e à quantidade da informação, à disponibilização de modelos e sua análise, à compreensão de regularidades que levam à aquisição de quadros conceptuais de referência, assim como à exercitação inerente à consolidação e manifestação dos desempenhos requeridos. É, pois, fundamental que o professor organize o seu ensino estabelecendo uma programação que contemple todos os descritores de desempenho previstos nas Metas Curriculares, através de uma gestão do tempo que atenda à natureza e ao grau de exigência de cada um deles.

Apresentam-se, de seguida, um quadro global de distribuição dos géneros por domínios (Oralidade, Leitura e Escrita) e uma proposta de atribuição de tempos letivos às diversas rubricas, que poderão servir de base à elaboração de diferentes planificações em cada escola, tomando-se como referência uma carga letiva de 120 tempos no 10.º e no 11.º ano e de 150 no 12.º ano.

Como decorre do exposto, a gestão do Programa pressupõe a articulação entre domínios, funcionando a proposta de atribuição dos tempos letivos como indicativa do peso relativo dos diferentes conteúdos programáticos.

Oralidade, Leitura e Escrita: distribuição dos géneros

Géneros	10.º ano				11.º ano				12.º ano			
	CO	EO	L	E	CO	EO	L	E	CO	EO	L	E
Notícia	■		■									
Reportagem	■		■	■								
Documentário	■											
Entrevista	■			■								
Editorial			■									
Anúncio publicitário	■											
Relato de viagem			■									
Artigo de divulgação científica			■				■					
Crónica							■					
Diário											■	
Memórias											■	
Discurso político					■		■					
Resumo				■								
Síntese		■		■		■		■				
Exposição				■	■	■		■	■	■		■
Apreciação crítica		■	■			■	■	■		■	■	■
Texto de opinião						■	■	■				■
Diálogo argumentativo										■		
Debate					■				■	■		

CO: Compreensão do Oral; EO: Expressão Oral; L: Leitura; E: Escrita.

Proposta de atribuição de tempos letivos

10.º Ano

DOMÍNIO	Tempos
ORALIDADE	12
Compreensão do Oral	(5)
Expressão Oral	(7)

LEITURA	12
ESCRITA	20
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	49
Poesia trovadoresca	(7)
Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i>	(4)
Gil Vicente, <i>Farsa de Inês Pereira</i> ou <i>Auto da Alma</i>	(8)
Luís de Camões, <i>Rimas</i>	(9)
Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>	(15)
Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i>	(4)
<i>História Trágico-Marítima</i>	(2)
GRAMÁTICA	15
A língua portuguesa: génese, variação e mudança	(3)
Fonética e fonologia	(2)
Sintaxe	
As funções sintáticas	(4)
A frase complexa	(4)
Lexicologia	
Campo lexical	(1)
Processos irregulares de formação de palavras	(1)
Avaliação formal	12
Total	120

11.º Ano

DOMÍNIO	Tempos
ORALIDADE	10
Compreensão do Oral	(3)
Expressão Oral	(7)
LEITURA	12
ESCRITA	20
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	50
Padre António Vieira, <i>Sermão de Santo António</i>	(8)
Poemas do século XVIII	(4)
O teatro: Almeida Garrett, <i>Frei Luís de Sousa</i>	(8)
A narrativa:	
Alexandre Herculano, “A Abóbada”, ou Almeida Garrett, <i>Viagens na minha Terra</i> (excertos), ou Camilo Castelo Branco, <i>Amor de Perdição</i> (excertos).	(6)
Romance de Eça de Queirós: <i>Os Maias</i> ou <i>A Ilustre Casa de Ramires</i>	(14)

Antero de Quental, <i>Sonetos Completos</i>	(3)
Cesário Verde, <i>Cânticos do Realismo (O Livro de Cesário Verde)</i>	(7)
GRAMÁTICA	16
Discurso, pragmática e linguística textual	
Texto e textualidade	(10)
Reprodução do discurso no discurso	(4)
Dêixis	(2)
Avaliação formal	12
Total	120

12.º Ano

DOMÍNIO	Tempos
ORALIDADE	12
Compreensão do Oral	(4)
Expressão Oral	(8)
LEITURA	15
ESCRITA	25
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	66
Camilo Pessanha, <i>Clepsidra</i>	(5)
Fernando Pessoa	
Poemas do ortónimo	(5)
Bernardo Soares, <i>Livro do Desassossego</i>	(4)
Poesia dos heterónimos	(8)
<i>Mensagem</i>	(6)
Conto: Mário de Sá-Carneiro, “A Estranha Morte do Professor Antena” ou Maria Judite de Carvalho, “George”	(5)
Teatro: José Régio, <i>Três máscaras – Fantasia Dramática</i>	(6)
Poetas do séc. XX: Jorge de Sena, António Ramos Rosa, Herberto Helder, Ruy Belo, Fíama Hasse Pais Brandão.	(13)
Romance de José Saramago: <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> ou <i>História do Cerco de Lisboa</i>	(14)
GRAMÁTICA	20
Retoma (em revisão) de todos os conteúdos do 10.º ano e do 11.º	(10)
Discurso, pragmática e linguística textual	
Texto e textualidade	(5)
Semântica	(2)
Formas de expressão do tempo	(1)
Aspeto gramatical	(2)

Modalidade	
	Avaliação formal
	Total
	12
	150

5. AVALIAÇÃO

O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, bem como da avaliação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos destes níveis de ensino.

Os resultados dos processos avaliativos devem contribuir para a regulação do ensino, de modo que se possam superar, em tempo útil e de forma apropriada, dificuldades de aprendizagem identificadas, ao mesmo tempo que se reforçam os progressos verificados. Estes objetivos devem ser concretizados recorrendo a uma avaliação processualmente diversificada, em termos de estratégias e de recursos, que faculte aos alunos uma maior consciência da qualidade da sua aprendizagem, desejavelmente acompanhada de um maior sentido de responsabilidade.

Fazendo-se este Programa acompanhar das Metas Curriculares a atingir em cada ano do ciclo de estudos, estas constituem-se como documento de referência de todos os processos avaliativos. A classificação resultante da avaliação interna no final de cada período traduzirá, tão fielmente quanto possível, o nível de consecução dos desempenhos descritos e, como tal, os produtos obtidos e os resultados da avaliação.

6. BIBLIOGRAFIA

- ACT, Inc., 2006. *Executive Summary*.
URL: http://www.act.org/research/policymakers/pdf/reading_summary.pdf (último acesso em 20/9/2013).
- ACT, Inc., 2006. *Reading Between the Lines: What the ACT Reveals About College Readiness in Reading*
URL: http://www.act.org/research/policymakers/pdf/reading_report.pdf (último acesso em 20/9/2013).
- ADAM, Jean-Michel e Ute HEIDMANN. 2007. Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne*, 79: 21-34.
- AMARAL, Fernando Pinto do. 2004. Ensinar literatura hoje. In Carlos Mendes de Sousa e Rita Patrício (orgs.), *Largo Mundo Alumiado: Estudos em homenagem a Vítor Aguiar e Silva*. Vol. I. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, 343-355.
- ANDREWS, R. C. et al. 2007. *The Effect of Grammar Teaching (syntax) in English on 5 to 16 year olds' Accuracy and Quality in Written Composition*. Hesling York, North Yorkshire: University of York.
- ARON, Paul e Alain VIALA. 2005. *L'Enseignement littéraire*. Paris: Presses Universitaires de France.
- ÁVILA, Patrícia. 2008. *A Literacia dos Adultos: Competências-chave na Sociedade do Conhecimento*. Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa.
- BARRENTO, João. 2001. Ler os clássicos com os clássicos. In *A Espiral Vertiginosa: Ensaio sobre a Cultura Contemporânea*. Lisboa: Cotovia, 105-119.
- BAUERLEIN, Mark. 2011. Too dumb for complex texts?. *Teaching Screenagers*, 68 (5): 28-33.
- BAZERMAN, Charles e Paul PRIOR (eds.). 2003. *What Writing Does and How it Does It*. Mahwah, New Jersey: Erlbaum.
- BEACCO, Jean-Claude. 2004. Trois perspectives linguistiques sur la notion de genre discursif. *Langages*. 153: 109-119.
- BERNARDES, José Augusto Cardoso. 2004. *A Literatura no Ensino Secundário: Outros Caminhos*. Porto: Areal Editores.
- BERNARDES, José Augusto Cardoso e Rui Afonso MATEUS. 2013. *Literatura e Ensino do Português*. Lisboa: Fundação Manuel dos Santos.
- BLOOM, Harold. 2002. *O Cânone Ocidental: Os Livros e a Escola das Idades*. Tradução, introdução e notas de Manuel Frias Martins. 3.^a edição. Lisboa: Temas e Debates.
- BUESCU, Helena Carvalhão. 2008. Do literário e o seu lugar. In *Emendar a Morte: Pactos em Literatura*. Porto: Campo das Letras, 29-50.

- _____. 2013. *Experiência do Incomum e Boa Vizinhança: Literatura Comparada e Literatura-Mundo*. Porto: Porto Editora.
- BUESCU, Helena Carvalhão, Maria Graciete SILVA e Cristina Almeida RIBEIRO (orgs.). 2012. *Um Cânone Literário para a Europa*. Vila Nova de Famalicão: Húmus.
- CAMPS, Anna. 2009. Actividad metalingüística y aprendizaje de la gramática: hacia un modelo de enseñanza basado en la actividad reflexiva. *Cultura y Educación*, 2009, 21 (2): 199-213.
- CANVAT, Karl. 1998. De la notion de genre à l'articulation de la lecture et de l'écriture. In Y. Reuter, *Les Interactions lecture-écriture*. Bern: Peter Lang, 263-282.
- CARDEIRA, Esperança. 2006. *O Essencial sobre a História do Português*. Lisboa: Caminho.
- CASTRO, Ivo. 2004. *Introdução à História do Português. Geografia da Língua. Português Antigo*. Lisboa: Colibri.
- CEIA, Carlos. 2002. *O que é ser Professor de Literatura*. Lisboa: Colibri.
- _____. (coord). s/d. *E-Dicionário de Termos Literários*.
URL: <http://www.edtl.com.pt> (último acesso em 20/9/2013).
- CHARTRAND, Suzanne-G. 1995. Enseigner la grammaire autrement: animer une démarche active de découverte. *Québec Français*, 99: 32-35.
- COSTA, João. 2009. Gramática na sala de aula: o fim das humanidades?. *Palavras*, 36, 33-46.
- COSTA, João e Vítor Aguiar e SILVA (org.). 2011. *Dicionário Terminológico*.
URL: <http://dt.dgicd.min-edu.pt> (último acesso em 20/9/2013).
- COUTINHO, Maria Antónia. 2005a. Para uma linguística dos géneros de texto. *Diacrítica*, 19 (1): 73-88.
- COUTINHO, Maria Antónia. 2005b. Le rôle des discours rapportés dans l'organisation textuelle: le cas des compte-rendus de lecture. In J. López Muñoz, S. Marnette e L. Rosier (eds.), *Dans la Jungle des discours: genres de discours et discours rapporté*. Cádiz : Universidad de Cádiz, 227-236.
- COUTINHO, Maria Antónia e Florencia MIRANDA. 2009. To describe genres: problems and strategies. In Charles Bazerman, Adair Bonini e Débora Figueiredo (eds.), *Genre in a Changing World*. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse; West Lafayette, Indiana: Parlor Press, 35-55.
- CUNHA, Celso e L. F. Lindley CINTRA. 2010. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 19.^a edição. Lisboa: Sá da Costa.
- DELGADO-MARTINS, Maria Raquel e Hugo Gil FERREIRA. 2006. *Português Corrente: Estilos de Português no Ensino Secundário*. Lisboa: Caminho.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes. 2004. Literatura e escolarização: a construção do leitor cosmopolita. *Palavras*, 25: 67-74.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes e Rui Vieira de CASTRO (orgs.). 2005. *O Português nas Escolas: Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário*. Coimbra: Almedina.

- DOLZ, Joaquim e Bernard SCHNEUWLY. 1996. Genres et progression en expression orale et écrite. Éléments de réflexions à propos d'une expérience romande. *Enjeux (Revue de didactique du français)*, 37/38 (Types et genres de discours): 49-75.
- DUARTE, Inês. 2004. Aspectos linguísticos da organização textual. In Maria Helena Mira Mateus et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. 6.^a edição. Lisboa: Caminho, 85-123.
- DUARTE, Inês. 2006. Ensinar português para o desenvolvimento. In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), *Ensino do Português para o Século XXI*. Lisboa: Colibri, 27-40.
- DUARTE, Isabel Margarida. 2006. Algumas citações, comentários e convicções acerca da leitura. In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), *Ensino do Português para o Século XXI*. Lisboa: Colibri, 67-74.
- FARIA, Isabel Hub et al. (orgs.). 1996. *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- FERRONHA, António Luís et al. (coords.). 1992. *Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- FESTAS, Maria Isabel Ferraz. 2011. Compreensão de textos e métodos activos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Extra-Série (Homenagem ao Professor Doutor João José Matos Boavida): 225-233.
- FIGUEIREDO, Olívia. 2004. *Didáctica do Português Língua Materna: Dos Programas de Ensino às Teorias, das Teorias às Práticas*. Porto: Edições ASA.
- FONSECA, Fernanda Irene. 2000. Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura. In *Didáctica da Língua e da Literatura* (Actas do V Congresso Internacional de Didáctica da Língua e da Literatura, 6-8 de Outubro 1998). Vol. I. Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Cultura Portuguesas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 37-45.
- FONTICH VICENS, Xavier. 2011. Líneas de investigación: enseñanza y aprendizaje de la lengua y la literatura en secundaria; formación inicial del profesorado. *Da Investigação às Práticas*, 1: 38-57.
- FURTADO, José Afonso. 2012. A noção de literacia. In *Uma Cultura da Informação para o Universo Digital*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 57-86.
- GOULART, Rosa Maria. 2000. (In) sucessos dos estudos literários: uma questão de didáctica?. In AA.VV, *Didáctica da Língua e da Literatura*. Vol. II. Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Cultura Portuguesas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1339-1349
- GUSMÃO, Manuel. 2003. A literatura no ensino da língua materna. *Românica*, 12: 241-245.
- _____. 2006. Desde que somos um diálogo. In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), *Ensino do Português para o Século XXI*. Lisboa: Colibri, 11-26.
- _____. 2011. O cânone no ensino do português. In *Uma Razão Dialógica: Ensaio sobre Literatura, a sua Experiência do Humano e a sua Teoria*. Lisboa: Avante, 182-190.
- JETTON, Tamara L. e Janice A. DOLE (eds.). 2004. *Adolescent Literacy: Research and Practice*. New York: The Guilford Press.

- JÚDICE, Nuno. 2010. *ABC da Crítica*. Lisboa: Dom Quixote.
- LIMA, Isabel Pires de. 2010. Língua e literatura portuguesas no quadro da neolatinidade: esplendor, fraquezas e forças. *GRIAL (Revista Galega de Cultura)*, 48 (185), 2010, 60-67.
- LIMA, Isabel Pires de. 2011. É preciso ensinar e ler os clássicos. *As Artes entre as Letras*, 53 (29 de Junho): 20.
- LOPES, Ana Cristina Macário. 2005. O “conhecimento sobre a língua”: algumas reflexões. In Maria de Lourdes Dionísio e Rui Vieira de Castro (orgs.), *O Português nas Escolas: Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário*. Coimbra: Almedina, 147-157.
- LOPES, Silvina Rodrigues. 2003. A paradoxalidade do ensino da literatura. In *Literatura, Defesa do Atrito*. Viseu: Vendaval, 115-133.
- LOURENÇO, Eduardo. 2008. Da língua como pátria. In Carlos Reis (dir.), *Actas da Conferência Internacional sobre o Ensino do Português*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral da Inovação e do Desenvolvimento Curricular, 45-50.
- LUGARINI, Edoardo. 2003. Falar e Ouvir. Para uma didáctica do “saber falar” e do “saber ouvir”. In Carlos Lomas (org.), *O Valor das Palavras (1). Falar, ler e escrever nas aulas*. Tradução de Rui Vieira de Castro e Lourdes Dionísio. Porto: Asa, 109-155.
- MAGALHÃES, Justino. 2011. *O Mural do Tempo: Manuais Escolares em Portugal*. Lisboa: Colibri.
- MAINGUENEAU, Dominique. 2004. Retour sur une catégorie: le genre. In Jean-Michel Adam et al., *Textes et discours: catégories pour l'analyse*. Dijon: Editions Universitaires de Dijon, 107-118.
- MARQUILHAS, Rita e Cristina ALBINO. 2005. *Por Toda a Parte: Uma certa História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- MARTINS, J. Cândido. 2007. Humanidades: presente com futuro. In Augusto Soares da Silva et al., *Novos Horizontes para as Humanidades*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 89-128.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. 2004. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6.^a edição. Lisboa: Caminho.
- MELLO, Cristina. 1998. *O Ensino da Literatura e a Problemática dos Géneros Literários*. Coimbra: Almedina.
- _____. 1999. Leitura e memória literária. In Cristina Mello et al (orgs), *I Jornadas Científico-Pedagógicas do Português*. Coimbra: Almedina, 219-228.
- MELTZER, J. 2002. *Adolescent Literacy Resources: Linking Research and Practice*. South Hampton, New Hampshire: Center for Resource Management.
- MENDES, Margarida Vieira. 1997a. Pedagogia da literatura. *Românica*, 6 (História Literária): 154-166.
- MIRANDA, Florencia. 2010. *Textos e Géneros em Diálogo: Uma Abordagem Linguística da Intertextualização*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

- MORÃO, Paula. 2011. A leitura: cidadãos e peso, obrigação e prazer. In *O Secreto e o Real: Ensaio sobre Literatura Portuguesa*. Lisboa: Campo da Comunicação, 15-25.
- National Governors Association Center for Best Practices, Council of Chief State School Officers, Common Core State Standards (English Language Arts Standards), National Governors Association Center for Best Practices, Council of Chief State School Officers, Washington D.C., 2010.
- NEVES, Margarida Braga. 2011. Desaprender a explicação: algumas reflexões sobre o ensino do português em tempos de crise. In Petar Petrov e Marcelo G. Oliveira (orgs.), *A Primazia do Texto: Ensaio em homenagem a Maria Lúcia Lepecki*, Lisboa: Esfera do Caos, 505-520.
- OECD/CERI International Conference: *21st Century Learning: Research, Innovation and Policy. Directions from Recent OECD Analyses*, 2008.
URL: <http://www.oecd.org/site/educeri21st/40554299.pdf> (último acesso em 20/9/2013).
- OLIVEIRA, Fátima e Isabel Margarida DUARTE. 2004. *Da Língua e do Discurso*. Porto: Campo das Letras.
- PEREIRA, Luísa Álvares. 2000. *Escrever em Português: Didáticas e Práticas*. Porto: Asa.
- _____. 2005. Se a literatura nos ensina, como poderemos (não) ensiná-la?. In Maria de Lourdes Dionísio e Rui Vieira de Castro (orgs.), *O Português nas Escolas: Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário*. Coimbra: Almedina, 133-145.
- RASTIER, François. 2004. Poétique et textualité. *Langages*, 153: 123.
- REIS, Carlos. 2007. O *day after* de uma crise: novos horizontes da leitura. In Augusto Soares da Silva et al., *Novos Horizontes para as Humanidades*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 67-88.
- _____. 2012. Ensinar português: palavras que herdámos. In Isabel Margarida Duarte e Olívia Figueiredo (coords.), *O Português: Língua e Ensino*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 9-23.
- Relâmpago*, 10 (4), 2012 (A Poesia no Ensino).
- RIO-TORTO, Graça Maria. 2000. Para uma pedagogia do erro. In AA.VV., *Didáctica da Língua e da Literatura*. Vol. I. Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Cultura Portuguesas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 595-618.
- ROCHETA, Maria Isabel e Margarida Braga NEVES. 1999. Que formação para os professores de Português no final do segundo milénio?. In Cristina Almeida Ribeiro, Maria João Brilhante e Teresa Amado (orgs.), *Letras, Sinais: Para David Mourão-Ferreira, Margarida Vieira Mendes e Osório Mateus*. Lisboa: Cosmos/Faculdade de Letras de Lisboa, Departamento de Literaturas Românicas, 474-483.
- RODRIGUEZ GONZALO, Carmen. 2012. La enseñanza de la gramática: las relaciones entre la reflexión y el uso lingüístico. *Revista Iberoamericana de Educación*, 59: 87-118.
- SALLENAVE, Danièle. 1997. Éloge de la lecture bien faite. *À quoi sert la littérature?*. Paris: Les Éditions Textuelles, 68-85.

- SANTOS, Boaventura de Sousa. 2006. A ecologia de saberes. In *A Gramática do Tempo: Para uma Nova Cultura Política*. Porto: Afrontamento, 127-153.
- SEIXO, Maria Alzira Seixo. 1999. O romance da literatura: comunicação, prática e ficções. In Maria Isabel Rocheta e Margarida Braga Neves (orgs.), *Ensino da Literatura: Reflexões e Propostas a Contracorrente*. Lisboa: Cosmos/Departamento de Línguas e Literaturas Românicas, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 111-137.
- SHANAHAN, Timothy. 2004. Overcoming the dominance of communication: writing to think and to learn. In Tamara L. Jetton e Janice A. Dole (eds.), *Adolescent Literacy: Research and Practice*. New York: The Guilford Press, 59-74.
- SHANAHAN, Timothy e Cynthia SHANAHAN. 2008. Teaching disciplinary literacy to adolescents: rethinking content-area literacy. *Harvard Educational Review*, 78 (1): 40-59.
- SHANAHAN, Timothy, Douglas FISCHER e Nancy FREY. 2012. The challenge of challenging text. *Educational Leadership* (Association for Supervision & Curriculum Development), 69 (6): 58-62.
- SCHNEUWLY, Bernard, Joaquim DOLZ e colaboradores. 2004. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. São Paulo: Mercado das Letras. 1997.
- SILVA, Maria Graciete Gomes da. 2012. Cartografias prospectivas: literatura-mundo e identidade europeia. In Luís Filipe Barbeiro et al. (org.), *Nós e a Literatura*. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, 109-116.
- SILVA, Paulo Nunes da. 2012. Géneros discursivos (ou géneros textuais). In *Tipologias Textuais: Como Classificar Textos e Sequências*. Coimbra: Almedina, 64-114.
- SILVA, Vítor Aguiar e. 2008. *A Lira Dourada e a Tuba Canora: Novos Ensaíos Camonianos*. Lisboa: Cotovia.
- _____. 2009. *Teoria da Literatura*. 8.^a edição, 18.^a reimpressão. Coimbra: Almedina.
- _____. 2010. *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.
- STEINER, George. 2005. *As Lições dos Mestres*. Tradução de Rui Pires Cabral. Lisboa: Gradiva.
- VIEIRA, Maria do Carmo. 2009. *A Arte, Mestra da Vida*. Lisboa: Quimera.
- WILLIAMSON, Gary L., Jill FITZGERALD, e A. Jackson STENNER. 2013. The common core state standards' quantitative text complexity trajectory: figuring out how much complexity is enough. *Educational Researcher*, 42: 59-69.
- XAVIER, Maria Francisca. (dir.), s/d. *Corpus Informatizado do Português Medieval*. Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.
URL: <http://cipm.fcsh.unl.pt> (último acesso em 20/9/2013).
- ZAYAS, Felipe. 2006. Hacia una gramática pedagógica. In Anna Camps e Felipe Zayas (coords.), *Secuencias Didácticas para Aprender Gramática*. Barcelona, Graó, 2006, 17-30.

METAS CURRICULARES

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios. Sempre que necessário, devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes.

10.º ANO

Oralidade O10

- 1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.**
 1. Identificar o tema dominante, justificando.
 2. Explicitar a estrutura do texto.
 3. Distinguir informação subjetiva de informação objetiva.
 4. Fazer inferências.
 5. Distinguir diferentes intenções comunicativas.
 6. Verificar a adequação e a expressividade dos recursos verbais e não verbais.
 7. Explicitar, em função do texto, marcas dos seguintes géneros: notícia, reportagem, documentário, entrevista, anúncio publicitário.

- 2. Registrar e tratar a informação.**
 1. Tomar notas, organizando-as.
 2. Registrar em tópicos, sequencialmente, a informação relevante.

- 3. Planificar intervenções orais.**
 1. Pesquisar e selecionar informação.
 2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos de suporte à intervenção.

- 4. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.**
 1. Respeitar o princípio de cortesia: formas de tratamento e registos de língua.
 2. Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais: postura, tom de voz, articulação, ritmo, entoação, expressividade.

- 5. Produzir textos orais com correção e pertinência.**
 1. Produzir textos seguindo tópicos fornecidos.
 2. Produzir textos seguindo tópicos elaborados autonomamente.

3. Produzir textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas.

6. *Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.*

1. Produzir os seguintes géneros de texto: síntese e apreciação crítica.
2. Respeitar as marcas de género do texto a produzir.
3. Respeitar as seguintes extensões temporais: síntese – 1 a 3 minutos; apreciação crítica – 2 a 4 minutos.

Leitura L10

7. *Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.*

1. Identificar o tema dominante, justificando.
2. Fazer inferências, explicando.
3. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
4. Explicitar o sentido global do texto, justificando e fundamentando.
5. Identificar os aspetos paratextuais.
6. Explicitar, em textos apresentados em diversos suportes, marcas dos seguintes géneros: reportagem, editorial, relato de viagem, artigo de divulgação científica e apreciação crítica.

48

8. *Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.*

1. Selecionar criteriosamente informação relevante.
2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.

9. *Ler para apreciar criticamente textos variados.*

1. Expressar pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.
2. Analisar a função de diferentes suportes em contextos específicos de leitura.

Escrita E10

10. *Planificar a escrita de textos.*

1. Pesquisar informação pertinente.
2. Elaborar planos:
 - a) estabelecer objetivos;

- b) pesquisar e selecionar informação pertinente;
- c) definir tópicos e organizá-los de acordo com o género do texto.

11. *Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.*

- 1. Escrever textos variados, respeitando as marcas do género: reportagem, entrevista, resumo, síntese e exposição sobre um tema.

12. *Redigir textos com coerência e correção linguística.*

- 1. Respeitar o tema.
- 2. Pautar a escrita do texto por adequado desenvolvimento do plano elaborado.
- 3. Atender à progressão temática e à coesão do texto, assim como à correção linguística e ao uso de recursos expressivos.
- 4. Observar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas; cumprimento das normas de citação; uso de notas de rodapé; elaboração da bibliografia.
- 5. Explorar as virtualidades das tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição do texto.

13. *Rever os textos escritos.*

- 1. Pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.

Educação Literária EL10

14. *Ler e interpretar textos literários.*

- 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura.
- 2. Ler textos literários portugueses dos séculos XII a XVI, de diferentes géneros.
- 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
- 4. Fazer inferências, explicando.
- 5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.
- 6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
- 7. Estabelecer relações de sentido
 - a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;
 - b) entre características e pontos de vista das personagens.
- 8. Identificar características do texto poético no que diz respeito a:
 - a) estrofe (dístico, terceto, quadra, oitava);
 - b) métrica (redondilha maior e redondilha menor; decassílabo);

- c) rima (toante, consoante; emparelhada, cruzada, interpolada);
 - d) paralelismo e refrão (cantigas de amigo).
9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.
 10. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao gênero literário: epopeia e auto ou farsa.

15. *Apreciar textos literários.*

1. Reconhecer os valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.
4. Fazer apresentações orais (5 a 7 minutos) sobre obras, partes de obras ou tópicos do programa.
5. Escrever exposições (entre 120 e 150 palavras) sobre temas respeitantes às obras estudadas, seguindo tópicos fornecidos.
6. Ler uma ou duas obras de autor estrangeiro, com apresentação oral ou escrita, em articulação com os conteúdos programáticos dos diferentes domínios.
7. Analisar recriações de obras literárias do programa com recurso a diferentes linguagens (por exemplo, música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV), e estabelecer as respetivas comparações.

50

16. *Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.*

1. Contextualizar as obras e os textos literários: por exemplo, época, autor, movimento estético-literário (quando indicado no Programa).
2. Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.
3. Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.

Gramática G10

17. *Conhecer a origem e a evolução do português.*

1. Referir e caracterizar as principais etapas de formação do português.
2. Reconhecer o elenco das principais línguas românicas.
3. Identificar processos fonológicos que ocorrem na evolução do português.
4. Identificar vocábulos portugueses de diferentes origens, recorrendo a meios de consulta apropriados.

5. Reconhecer a distribuição geográfica do português no mundo: português europeu; português não europeu.
6. Reconhecer a distribuição geográfica dos principais crioulos de base portuguesa no mundo.

18. *Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.*

1. Identificar as funções sintáticas estudadas no Ensino Básico, a saber: sujeito, predicado, vocativo, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, predicativo do sujeito, complemento agente da passiva, modificador e modificador do nome (restritivo e apositivo).
2. Identificar, ainda, as seguintes funções sintáticas: predicativo do complemento direto, complemento do nome e complemento do adjetivo.
3. Dividir orações.
4. Identificar as seguintes orações coordenadas: copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.
5. Identificar as seguintes orações subordinadas: substantivas (relativas e completivas), adjetivas relativas (restritivas e explicativas) e adverbiais (causais, temporais, finais, condicionais, consecutivas, concessivas e comparativas).

19. *Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do português.*

1. Identificar e construir campos lexicais.
2. Identificar processos irregulares de formação de palavras.

1. *Interpretar textos orais de diferentes géneros.*

1. Identificar o tema dominante, justificando.
2. Explicitar a estrutura do texto.
3. Distinguir informação subjetiva de informação objetiva.
4. Fazer inferências.
5. Distinguir diferentes intenções comunicativas.
6. Verificar a adequação e a expressividade dos recursos verbais e não verbais.
7. Explicitar, em função do texto, marcas dos seguintes géneros: exposição sobre um tema, discurso político e debate.

2. *Registar e tratar a informação.*

1. Selecionar e registar as ideias-chave.
2. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.

3. *Planificar intervenções orais.*

1. Pesquisar e selecionar informação diversificada.
2. Planificar o texto oral, elaborando tópicos e dispondo-os sequencialmente.
3. Elaborar e registar argumentos e respetivos exemplos.

4. *Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.*

1. Respeitar o princípio de cortesia: pertinência na participação.
2. Mobilizar quantidade adequada de informação.
3. Mobilizar informação pertinente.
4. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.

5. *Produzir textos orais com correção e pertinência.*

1. Produzir textos seguindo tópicos elaborados autonomamente.
2. Estabelecer relações com outros conhecimentos.
3. Produzir textos adequadamente estruturados, recorrendo a mecanismos propiciadores de coerência e de coesão textual.

4. Produzir textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas.

6. *Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.*

1. Produzir os seguintes géneros de texto: exposição sobre um tema, texto de opinião, síntese e apreciação crítica.
2. Respeitar as marcas de género do texto a produzir.
3. Respeitar as seguintes extensões temporais: exposição sobre um tema – 4 a 6 minutos; texto de opinião – 4 a 6 minutos; síntese – 1 a 3 minutos; apreciação crítica – 2 a 4 minutos.

Leitura L11

7. *Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.*

1. Identificar tema e subtemas, justificando.
2. Fazer inferências, explicando.
3. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
4. Identificar universos de referência ativados pelo texto.
5. Explicitar o sentido global do texto, justificando e fundamentando.
6. Identificar os aspetos paratextuais.
7. Explicitar, em textos apresentados em diversos suportes, marcas dos seguintes géneros: artigo de divulgação científica, crónica, apreciação crítica, texto de opinião e discurso político.

53

8. *Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.*

1. Selecionar criteriosamente informação relevante.
2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.

9. *Ler para apreciar criticamente textos variados.*

1. Exprimir pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.

Escrita E11

10. *Planificar a escrita de textos.*

1. Consolidar e aperfeiçoar procedimentos de elaboração de planos de texto.

11. *Escrever textos de diferentes gêneros e finalidades.*

1. Escrever textos variados, respeitando as marcas do gênero: exposição sobre um tema, síntese, apreciação crítica e texto de opinião.

12. *Redigir textos com coerência e correção linguística.*

1. Respeitar o tema.
2. Pautar a escrita do texto por um adequado desenvolvimento do plano elaborado.
3. Assegurar a unidade e a legibilidade do texto, recorrendo a mecanismos propiciadores de coerência e de coesão textual.
4. Produzir textos linguisticamente corretos, com riqueza vocabular e recursos expressivos adequados.
5. Observar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas; cumprimento das normas de citação; uso de notas de rodapé; elaboração da bibliografia.
6. Utilizar com acerto as tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição de texto.

13. *Rever os textos escritos.*

1. Pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.

Educação Literária EL11

14. *Ler e interpretar textos literários.*

1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura.
2. Ler textos literários portugueses dos séculos XVII a XIX, de diferentes gêneros.
3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
4. Fazer inferências, explicando.
5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.
6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
7. Estabelecer relações de sentido:
 - a) entre as diversas partes constitutivas de um texto;

- b) entre situações ou episódios;
 - c) entre características e pontos de vista das personagens;
 - d) entre obras (intertextualidade).
8. Reconhecer e caracterizar os elementos constitutivos do texto poético anteriormente aprendidas e, ainda, as que dizem respeito a:
 - a) estrofe (quintilha);
 - b) métrica (alexandrino).
 9. Reconhecer e caracterizar os elementos constitutivos do texto dramático:
 - a) ato e cena;
 - b) didascália;
 - c) diálogo, monólogo e aparte.
 10. Reconhecer e caracterizar os seguintes elementos constitutivos da narrativa:
 - a) ação principal e ações secundárias;
 - b) episódios;
 - c) personagem principal e personagem secundária;
 - d) personagem-tipo;
 - e) narrador:
 - presença e ausência na ação;
 - formas de intervenção: narrador-personagem; comentário ou reflexão;
 - f) narração de 1.^a e de 3.^a pessoa;
 - g) espaço (físico e social);
 - h) tempo (psicológico e histórico).
 11. Identificar processos da construção ficcional relativos à ordem cronológica dos factos narrados e à sua disposição na narrativa: a linearidade, o encaixe, a alternância; a narração retrospectiva.
 12. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.
 13. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário: o sermão, o drama romântico e o romance.

15. *Apreciar textos literários.*

1. Reconhecer os valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.
4. Fazer apresentações orais (5 a 7 minutos) sobre obras, partes de obras ou tópicos do programa.
5. Escrever exposições (entre 130 e 170 palavras) sobre temas respeitantes às obras estudadas, seguindo tópicos fornecidos.
6. Ler uma ou duas obras de autor estrangeiro, com apresentação oral ou escrita,

em articulação com os conteúdos programáticos dos diferentes domínios.

7. Analisar recriações de obras literárias do programa com recurso a diferentes linguagens (por exemplo, música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV), e estabelecer as respetivas comparações.

16. *Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.*

1. Contextualizar as obras e os textos literários: por exemplo, época, autor, movimento estético-literário (quando indicado no Programa).
2. Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.
3. Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.

Gramática G11

17. *Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.*

1. Demonstrar, em textos, a existência de coerência textual.
2. Identificar mecanismos de construção da coesão textual.
3. Identificar marcas das sequências textuais.

56

18. *Reconhecer modalidades de reprodução ou de citação do discurso.*

1. Reconhecer e fazer citações.
2. Identificar e interpretar, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.
3. Reconhecer e utilizar adequadamente diferentes verbos introdutórios de relato do discurso.

19. *Identificar aspetos da dimensão pragmática do discurso.*

1. Identificar deícticos e respetivos referentes.

- 1. *Interpretar textos orais de diferentes géneros.***
 1. Identificar tema e subtemas, justificando.
 2. Explicitar a estrutura do texto.
 3. Fazer inferências.
 4. Apreciar a qualidade da informação mobilizada.
 5. Identificar argumentos.
 6. Apreciar a validade dos argumentos aduzidos.
 7. Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
 8. Explicitar, em função do texto, marcas dos seguintes géneros: exposição sobre um tema e debate.

- 2. *Registar e tratar a informação.***
 1. Diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave e produção de sínteses.

- 3. *Planificar intervenções orais.***
 1. Planificar o texto oral elaborando um plano de suporte, com tópicos, argumentos e respetivos exemplos.

- 4. *Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.***
 1. Debater e justificar pontos de vista e opiniões.
 2. Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.

- 5. *Produzir textos orais com correção e pertinência.***
 1. Produzir textos orais seguindo um plano previamente elaborado.
 2. Produzir textos linguisticamente corretos, com riqueza vocabular e recursos expressivos adequados.
 3. Mobilizar adequadamente marcadores discursivos que garantam a coesão textual.

- 6. *Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.***

1. Produzir os seguintes géneros de texto: exposição sobre um tema, apreciação crítica, diálogo argumentativo e debate.
2. Respeitar as marcas de género do texto a produzir.
3. Respeitar as seguintes extensões temporais: exposição sobre um tema – 4 a 6 minutos; apreciação crítica – 2 a 4 minutos; diálogo argumentativo – 8 a 12 minutos.
4. Participar ativamente num debate (duração média de 30 a 40 minutos), sujeito a tema e de acordo com as orientações do professor.

Leitura L12

7. *Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.*

1. Identificar tema e subtemas, justificando.
2. Explicitar a estrutura do texto: organização interna.
3. Fazer inferências, explicando.
4. Identificar universos de referência ativados pelo texto.
5. Explicitar o sentido global do texto, justificando e fundamentando.
6. Identificar os aspetos paratextuais.
7. Explicitar, em textos apresentados em diversos suportes, marcas dos seguintes géneros: diário, memórias e apreciação crítica.

58

8. *Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.*

1. Selecionar criteriosamente informação relevante.
2. Elaborar tópicos que sistematizem as ideias-chave do texto, organizando-os sequencialmente.

9. *Ler para apreciar criticamente textos variados.*

1. Expressar pontos de vista suscitados por leituras diversas, fundamentando.

Escrita E12

10. *Planificar a escrita de textos.*

1. Consolidar e aperfeiçoar procedimentos de elaboração de planos de texto.

11. *Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.*

1. Escrever textos variados, respeitando as marcas do género: exposição sobre um tema, apreciação crítica e texto de opinião.

12. *Redigir textos com coerência e correção linguística.*

1. Respeitar o tema.
2. Pautar a escrita do texto por um adequado desenvolvimento do plano elaborado.
3. Assegurar a unidade e a legibilidade do texto, recorrendo a mecanismos propiciadores de coerência e de coesão textual.
4. Produzir textos linguisticamente corretos, com riqueza vocabular e recursos expressivos adequados.
5. Cumprir os princípios do trabalho intelectual.
6. Utilizar com acerto as tecnologias de informação na produção, na revisão e na edição de texto.

13. *Rever os textos escritos.*

1. Pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.

Educação Literária EL12

14. *Ler e interpretar textos literários.*

1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura.
2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros.
3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
4. Fazer inferências, explicando.
5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens.
6. Explicitar a forma como o texto está estruturado.
7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios;
8. Consolidar conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos, narrativos e dramáticos.
9. Reconhecer a expressividade do verso branco na poesia do século XX.
10. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.
11. Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário: o conto.

15. *Apreciar textos literários.*

1. Reconhecer os valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.
3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.
4. Fazer apresentações orais (5 a 7 minutos) sobre obras, partes de obras ou tópicos do programa.
5. Escrever exposições (entre 130 e 170 palavras) sobre temas respeitantes às obras estudadas, de acordo com um plano previamente elaborado pelo aluno.
6. Ler uma ou duas obras literárias de autor estrangeiro, com apresentação oral ou escrita, em articulação com os conteúdos programáticos dos diferentes domínios;
7. Analisar recriações de obras literárias do programa com recurso a diferentes linguagens (por exemplo, música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV), e estabelecer as respetivas comparações.

16. *Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.*

1. Contextualizar as obras e os textos literários: por exemplo, época, autor, movimento estético-literário (quando indicado no programa).
2. Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.
3. Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.

Gramática G12

17. *Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.*

1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.

17. *Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.*

1. Demonstrar, em textos, a existência de coerência textual.
2. Identificar mecanismos de construção da coesão textual.
3. Identificar os vários tipos de anáfora e os respetivos antecedentes.
4. Identificar catáforas e os termos a que dizem respeito.
5. Identificar marcas das sequências textuais.
6. Identificar e interpretar manifestações de intertextualidade.

18. *Explicitar aspetos da semântica do português.*

1. Identificar e interpretar formas de expressão do tempo.
2. Distinguir valores aspetuais.
3. Identificar e interpretar marcas das diferentes modalidades: modo verbal, verbos modais e advérbios.